

---

# A Web: Conceções de diferentes gerações

João Henriques

**Resumo:** O presente artigo discute a influência das novas tecnologias de informação, mais especificamente a internet, no desenrolar dos novos conflitos geracionais. Apresenta as características das gerações mais recentes e tenta demonstrar como a revolução tecnológica têm sido preponderante na alteração das relações entre jovens e adultos. Mostra como o domínio e o controlo sobre as novas tecnologias de informação pode alterar o equilíbrio ancestral, existente entre as gerações, onde a sabedoria e a maturidade dos mais velhos contrapunha a energia e a iniciativa da juventude. Confronta os métodos pedagógicos tradicionais com a personalidade multitarefa e a apetência para estímulos, evidenciadas pelos jovens. Apresenta os conflitos inerentes ao facto de gerações, que nasceram num habitat completamente digital, interagirem com gerações que, para as quais, o digital é algo completamente novo. Também faz referência ao facto de uma constante exposição e utilização das novas tecnologias de informação pode estar a efetuar mudanças na forma como o cérebro dos jovens se desenvolve.

**Palavras-chave:** Conflito de gerações, gerações, internet, tecnologia de informação.

**Abstract:** This article discusses the impact of new information technologies, more specifically the internet, in the unfolding of new generational conflicts. Presents the characteristics of recent generations and tries to demonstrate how technological revolution has been important in the changing of relationships between youth and adults. Shows how the domain and control of the new information technologies can change the ancestor equilibrium between generations. How the wisdom and maturity of older generations contrast with the energy and initiative of youth. The traditional teaching methods are confronted with multitasking personality and willingness to stimuli, evidenced by the youth. Presents the conflicts inherent to the fact that, generations born in a completely digital habitat, have to interact with generations for which the digital is something completely new. It also makes reference to the fact that a constant exposure and use of new information technologies is able to make changes in the mode of young brain develops.

**Keywords:** Generation gap, generations, information technology, internet.



## Introdução

Segundo Cristrian Stassun (2009), atribui-se a Ronald Gibson, como introdução de um discurso seu, a seguinte frase - *“A nossa juventude adora o luxo, é mal-educada, desconsidera a autoridade e não tem o menor respeito pelos mais velhos. Os nossos filhos, hoje, são verdadeiros tiranos. Eles não se levantam quando uma pessoa idosa entra, respondem a seus pais e são simplesmente maus.”* A citação não teria nada de incomum se não fosse o facto de ter sido proferida por Sócrates, (470-399 a.C.). O conflito entre gerações é uma constante ao Homem, sempre existiu atritos e interesses divergentes entre jovens e adultos. As mudanças resultantes da evolução de uma geração para outra produzem ruturas. Os mais novos, exprimindo o fervor e a energia da sua juventude, vêm os mais velhos como desatualizados e ultrapassados. Os mais velhos, através do pragmatismo conferido pela experiência e maturidade, vêm os mais novos como ingénuos e inexperientes. É fácil compreender que as relações sociais entre gerações nunca tenham sido, nem venham a ser, pacíficas.

Outro facto se verificou, sempre, nesta disputa entre jovens e adultos. Para contrapor a energia e iniciativa dos jovens, os mais velhos sempre foram os proprietários da sabedoria. A falta de vigor sempre foi compensada pela experiência. Sempre existiu este equilíbrio natural. Atualmente, como resultado da evolução tecnologia e de expansão do ciberespaço, o poder do conhecimento deixou de pertencer aos maduros. Os jovens, atualmente, dominam as tecnologias de informação e as novas formas de comunicação em rede. Por outro lado as gerações mais antigas sentem uma grande dificuldade em se adaptarem a esta nova realidade. Perderam o domínio sobre o conhecimento e a fadiga inerente à idade já não lhes permite uma fácil adaptação.

As gerações mais velhas aprenderam segundo um método pedagógico, sequencial e linear, baseado num conhecimento passado de mestres para aprendizes, que também já fora o método pelo qual os seus mestres tinham aprendido. Para estas gerações este é o método correto e certamente único pelo qual se deve transmitir e receber conhecimento. Por outro lado, as gerações mais novas são autodidatas, aprendem enquanto jogam ou navegam na internet, pesquisam informação e, simultaneamente, socializam em redes sociais, conciliando todas estas tarefas ao mesmo tempo. Conseguem assimilar mais informação através deste turbilhão de estímulos do que em salas de aulas a assistir a lições monótonas e aborrecidas. A postura destes jovens, perante este modelo pedagógico ultrapassado, é de alienação e absentismo. A revolução tecnológica veio criar um fosso entre as várias gerações, veio criar um conflito geracional distinto dos que até agora existiram. Como refere Castells, M. (1996), *“A constituição de uma nova cultura alicerçada na comunicação multimodal e no processamento digital da informação deu lugar a uma divisão geracional entre os que nasceram antes da Era da Internet (1969) e os que cresceram na Era digital.”*

## Caraterísticas geracionais

Como geração podemos entender um grupo de indivíduos nascidos na mesma época e que, em função de determinantes históricas e sociais, os seus comportamentos foram moldados de forma mais ou menos idêntica. Os comportamentos desse grupo de indivíduos, influenciados pelo ambiente e pelo contexto em que nasceram e cresceram, com caraterísticas mais ou menos similares, vão influenciar diretamente a sociedade onde estão inseridos.

Quando duas ou mais gerações, com aprendizados, perspetivas e objetivos diferentes têm de interagir entre elas e fazer trabalho colaborativo é frequente existir choques e atrito. Se adicionarmos o facto de as mais antigas valorizarem mais a experiência e a prática instituída e as mais novas darem maior importância ao domínio da tecnologia e à inovação, facilmente percebemos que os relacionamentos entre elas não irão ser tranquilos.

A civilização ocidental e a revolução tecnológica evoluem, cada vez mais, a uma velocidade estonteante. Indivíduos que tiveram contato com as tecnologias de informação numa fase já tardia das suas vidas e que, geralmente, não têm grande apetência para laborar com estes equipamentos têm de se relacionar e trabalhar colaborativamente com outros indivíduos que nasceram, cresceram e evoluíram num habitat onde o computador, a internet, o telemóvel, a televisão por cabo, os tablets e os iPods fazem parte do meio. Se colocamos quatro gerações diferentes numa escola, umas no papel de professores e a mais nova no papel de alunos, sabendo que a tecnologia e o domínio sobre a sua utilização têm, cada vez mais,

um peso decisivo e sabendo que cada uma dessas gerações tem perspetivas diferentes relativamente ao uso que se deve dar a essa tecnologia e ao peso que ela deve ter no contexto pedagógico, o conflito geracional estará naturalmente presente e influenciará negativamente o resultado pretendido.

As gerações que interagem atualmente nas escolas são a geração “Baby Boomer”, a Geração X, a Geração Y ou Geração do Milénio e a Geração Z, todas elas com características distintas como é descrito seguidamente.

### **Geração Baby Boomers**

A geração “Baby Boomer”, segundo Strauss, W. (2005), compreende os indivíduos nascidos entre 1943 e 1960. Surgiu no final da Segunda Guerra Mundial e seu nome deriva do aumento substancial da taxa de nascimentos que aconteceu como consequência do regresso, aos seus lares, dos homens que estiveram envolvidos na guerra. Esta geração, provavelmente por ainda ter presente a enorme destruição causada guerra, foi caracterizada por ter uma grande aversão aos conflitos armados. Os nativos desta geração são grandes amantes da paz e de música. Foi a geração “Baby Boomer” que, durante os anos 60, quando se encontrava na sua adolescência, levou a cabo o movimento “Hippie” e que, simultaneamente, levou a cabo grandes movimentos de contestação social em prol da paz e das diferenças raciais. Nomes como Bob Dylan e Janis Joplin fazem parte desta geração. Estes adolescentes utilizavam rádios transístores para terem acesso ao “rock and roll”, que foi uma das expressões da sua identidade.

As pessoas desta geração, hoje com mais de 50 anos, são conhecidas por preferirem um emprego fixo e estável ao longo da vida e dão mais valor à experiência no trabalho do que à inovação e ao espírito criativo. Consideram que o tempo de serviço é uma mais-valia nos seus locais de trabalho. Esta é, possivelmente, a última geração onde os indivíduos puderam fazer todo o seu percurso profissional na mesma empresa, existem “Baby Boomers” que se iniciaram no mercado de trabalho e passaram à situação de reforma sem saírem do mesmo local de trabalho.

Os cargos de chefia e direção são, atualmente, na sua maioria, desempenhados por indivíduos desta geração. Entre estes cargos estão os governos e as presidências da maioria dos países. A gestão do mundo, pode-se dizer, encontra-se nas mãos de “Baby Boomers”.

### **Geração X**

A geração X é a sucessora da geração “Baby Boomer”. Apesar de existir alguma divergência sobre qual o período que esta geração abrange, Strauss, W. (2005) afirma que ela compreende os indivíduos nascidos entre 1961 e 1981. Esta geração afasta-se muito da sua antecessora no número de nascimentos. A Taxa de Natalidade, na geração x, desceu substancialmente. O nome “Geração X” apesar de já ter sido utilizado anteriormente, surge, segundo a Wikipedia, em 1965 com o livro de Jane Deverson. O estudo da autora mostrou que a juventude de então afastava-se dos padrões morais de então. Estes jovens “rebeldes” eram menos crentes a Deus e consideravam o sexo antes do casamento como natural e aconselhável. Devido ao facto dos valores apresentados pelo estudo se afastarem dos padrões da época, a revista que encomendara, inicialmente, o estudo, recusou-se a publicá-lo. O estudo de Deverson foi, mais tarde, publicado por Charles Hamblett.

Esta geração, sempre em busca dos seus direitos, da sua individualidade e da sua liberdade, entra em rutura com as gerações anteriores. Existe um maior respeito pela família em detrimento do respeito pelas gerações mais antigas e, simultaneamente, verifica-se um maior respeito pelas mulheres.

A Geração X é contemporânea ao surgimento da tecnologia digital, apesar de poucos terem acesso a essa tecnologia quando eram adolescentes. O Televisão foi o meio tecnológico que influenciou fortemente os jovens desta geração. Esta geração, atualmente, nos seus locais de trabalho, tende a oferecer alguma resistência ao que é novo. Apesar de ser uma geração que já domina a tecnologia, sente-se ameaçada pelo seu repentino avanço e têm medo de serem ultrapassados pela juventude e energia das gerações mais novas. A nível profissional, esta geração prefere a tranquilidade, a estabilidade e o equilíbrio.

### **Geração Y**

A Geração Y, também chamada de Geração do Milénio conforme Strauss, W. (2005), compreende os nascidos depois de 1982. Esta geração diferencia-se das que a precederam porque, apesar dos seus poucos anos de vida, verificaram os maiores avanços tecnológicos. Estes jovens cresceram num período de acalmia e relativo crescimento económico e têm como característica o facto de terem sido muito mimados pelos seus pais. Estes, quase todos da Geração X, quiseram salvaguardar os seus filhos de uma infância e adolescência conturbada como foi a sua. A Geração Y, devido ao mimo excessivo dado pelos seus pais, está habituada a ter tudo o que quer e a ter tudo o que quer "já". Cresceram com o avanço da tecnologia e são capazes de fazer várias coisas ao mesmo tempo. Ouvem música, navegam na internet, enviam mensagens de texto e desempenham as suas tarefas profissionais, simultaneamente. "*Tudo é possível para esses jovens*", diz Anderson Sant'Anna citado por Rita Loiola (2009), "*Eles querem dar sentido à vida, e rápido, enquanto fazem outras dez coisas ao mesmo tempo.*" Estes jovens demoram mais a entrar na idade adulta, prolongam mais a sua adolescência que as gerações anteriores e mantêm-se na casa dos seus pais por muito mais tempo.

Outra das características da Geração do Milénio é a sua preocupação com as causas sociais e com o meio ambiente. A sua relação com os seus pais é muito próxima, estão em contacto frequentemente, trocam mensagens de texto e são amigos no facebook.

Steve Eubanks (2003) resumindo o livro de Howe e Strauss "Millennials Go To College", refere que a Geração Y é, de modo geral, otimista, orientada para trabalho em grupo e seguidora de regras. Os "Millennials" baixaram a percentagem de suicídios entre os adolescentes e a taxa de gravidez e abortos em raparigas menores de idade. A Geração Y também reduziu a taxa de crimes violentos e o uso de drogas entre jovens.

Esta também é uma geração que busca, constantemente, experiências novas. Não procura a acomodação e procura uma ascensão rápida nos seus locais de trabalho. Pretende cargos de curta duração e de ascensão contínua. Contrariamente à geração antecessora, estes não pretendem passar toda a sua vida profissional na mesma empresa. A Geração Y prefere manter uma postura de inovação a qualquer custo e movimento constante. Não reconhecem autoridade nas gerações antecessoras o que leva, frequentemente, a conflitos nos locais de trabalho.

### **Geração Z**

São conhecidos por geração Z, os jovens nascidos depois de meados dos anos noventa. Nasceram num mundo envolto em tecnologia. Cresceram ligados à internet, com telemóvel, televisão por cabo e todos os gadgets oriundos da revolução tecnológica. Não se surpreendem com as constantes novidades. Para estes adolescentes, esta evolução tecnológica contínua é já uma constante rotineira. Estão sempre ligados ao mundo, não apenas pelo computador, mas também através de recursos móveis. A aceleração da evolução tecnológica é decisiva na formação da personalidade destes jovens. Para esta geração, valores como sentar-se à mesa e conversar com os pais, tem menos expressão que os contatos virtuais estabelecidos na internet. São imediatistas, querem tudo “agora” e não têm disponibilidade para ajudar os mais velhos na utilização dos equipamentos eletrónicos.

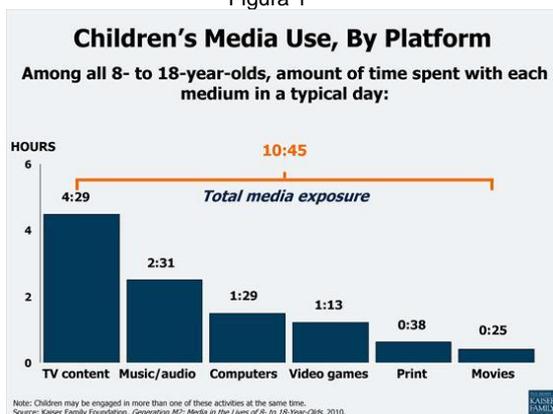
Ainda não existem dados sobre o seu comportamento profissional devido à sua pouca idade e ao facto de ainda não terem entrado no mercado de trabalho, mas prevê-se que sejam individualistas, dinâmicos, com o pensamento posto no futuro e, de alguma forma, antissociais. Prevê-se, também, que venham a ter muitas dificuldades em trabalhar em equipa. A sua noção de grupo é essencialmente virtual, Precisam desenvolver competências na área do trabalho de equipa e no exercício da paciência. Outra característica da geração Z é a sua elevada consciência ambiental.

## Conflito geracional

O conflito geracional que se verifica entre os jovens de hoje e as gerações mais velhas não é apenas mais um conflito de gerações. A rotura que se verifica nas escolas entre os alunos e os professores é distinta das “diferenças” que sempre se verificaram, ao longo dos tempos, entre gerações. A geração que se encontra hoje no papel de estudante é uma geração com uma característica que nenhuma das suas antecessoras possuiu. Esta geração, denominada de Geração Z, é uma geração que, desde que nasceu, está rodeada de tecnologia de informação. Desde que nasceram, os jovens desta geração, sempre utilizam computadores, telemóveis, a internet, tablets, iPods e todo o tipo de gadgets oriundos da revolução tecnológica. Segundo dados de 2010 da Kaiser Family Foundation, as crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos passam, em média, 11 horas por dia, a utilizar este tipo de equipamentos. Passam, por cada dia, 4 horas e meia a ver televisão, 2 horas e meia a ouvir música, 1 hora e meia a utilizar computador e 1 hora e 15 minutos a jogar vídeo jogos e, de ano para ano, o tempo despendido vai aumentando. As crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos passam cerca de 8 horas diárias expostos a tecnologia de informação, as crianças com idades compreendidas entre os 11 anos e os 14 anos estão expostas cerca de 12 horas e os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos passam cerca de 11 horas e meia a interagir com estes equipamentos. Mesmo as crianças mais novas passam grande parte do dia em frente destes equipamentos. Dados de 2008 da Kaiser Family Foundation mostram que crianças abaixo dos 6 anos de idade passam mais de 6 horas diárias a utilizar equipamentos tecnológicos. Passam cerca de 2 horas a utilizar aparelhos com monitor, estão cerca de 1 hora e 20 minutos a ver televisão, estão cerca de 1 hora e 20 minutos a ver vídeos, passam cerca de 1 hora a jogar vídeo jogos e passam 50 minutos diários a utilizar o computador. Vivian Vahlberg (2010), num estudo sobre o uso de meios de comunicação por jovens, afirma que apesar de a televisão ser o meio de comunicação mais usado, o modo como os jovens vêm televisão mudou. O tempo passado em frente à televisão baixou de 3 horas

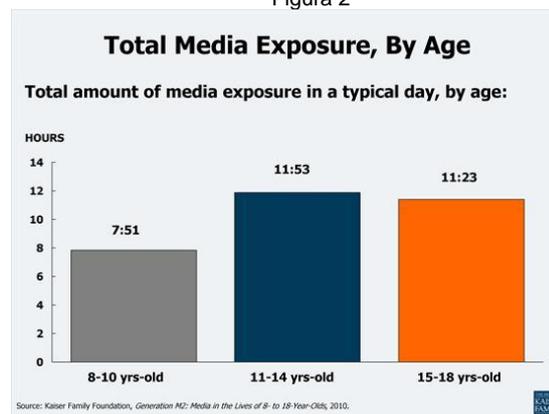
diárias para 2 horas e 40 minutos mas o consumo total de televisão aumentou 38 minutos porque os jovens, além do vulgar televisor, passaram a utilizar também os seus computadores portáteis, os seus telefones, as suas consolas e os seus iPods para ver os seus programas televisivos. Verifica-se, ainda, outra diferença no modo como estes jovens vêem televisão relativamente às gerações mais antigas. Eles não se limitam a ficar sentados em frente ao televisor a observar. Os jovens de hoje, enquanto vêem televisão, estão, simultaneamente, a fazer algo mais, tal como a enviar mensagens de texto aos seus colegas ou a fazer uma busca na internet.

Figura 1



Fonte: <http://facts.kff.org/chart.aspx?ch=1351>

Figura 2



Fonte: <http://facts.kff.org/chart.aspx?ch=1368>

Segundo Marc Prensky (2001a), os adolescentes de hoje, jovens que nasceram e cresceram envoltos em todo o tipo de tecnologia de informação e que, desde muitos pequenos, se habituaram a dominá-la, pensam e processam a informação de um modo completamente diferente dos seus antecessores. Prensky chama a estes jovens de “nativos digitais” devido ao facto de, quando nasceram, a sociedade já se encontrar na era digital. Contrariamente, os seus antecessores, a quem Prensky chama de “imigrantes digitais”, não nasceram nem cresceram neste ambiente “digital”. A tecnologia de informação surgiu depois de terem nascido e estas gerações mais velhas tiveram de “imigrar” para esta nova realidade.

Os “imigrantes digitais” são como os imigrantes num país diferente do seu. Uns aprendem os novos hábitos e a nova língua melhor que outros mas todos eles têm sempre um laço a uni-los ao seu passado, por mais que se embrenhem na nova cultura, há sempre algo do seu passado que está sempre presente. Para representar esta característica temos, por exemplo, o caso do “imigrante digital” que, depois de receber um mail, o vai imprimir para o ler. Os “nativos digitais”, por outro lado, nascidos no meio deste turbilhão de informação e de diferentes equipamentos para lhes permitir o seu acesso, fazem parte da nova realidade. Gostam de funcionar em multitarefas, trocam informação de modo muito rápido, preferem as imagens ao texto escrito, funcionam melhor quando estão ligados à rede e preferem os jogos ao trabalho “sério”. Cresceram a jogar jogos, a ver televisão, trocam mensagens entre si a velocidades vertiginosas, têm telemóveis nos seus bolsos e baixam música da internet. Estão constantemente online ligados aos seus pares através de redes sociais. Estes alunos têm pouca paciência para palestras, para a lógica passo-a-passo e para provas orais.

As gerações mais antigas, os “imigrantes”, apreciam pouco esta nova forma de estar, não apreciam estas novas capacidades. Para eles, a aprendizagem deve processar-se do

modo como eles próprios aprenderam, lentamente, individualmente, passo a passo, uma coisa de cada vez e sequencialmente. Os professores assumem que os aprendentes são o que sempre foram. Que os métodos que funcionaram com eles, quando eram aprendentes, são os que melhor funcionarão com os seus alunos. Não compreendem como é possível aprender algo a jogar um jogo ou a ver um programa de diversão na televisão. Para os “emigrantes digitais” o ensino tem de ser uma “coisa séria”. Estes professores não compreendem porque não conseguem captar a atenção dos seus alunos e acusam-nos de apatia e desinteresse. Os professores “emigrantes digitais” não percebem que esta geração passa o dia exposta a todo o tipo de estímulos, numa velocidade vertiginosa e quando se encontram numa sala, em aulas aborrecidas, vão desacelerar e abstrair-se.

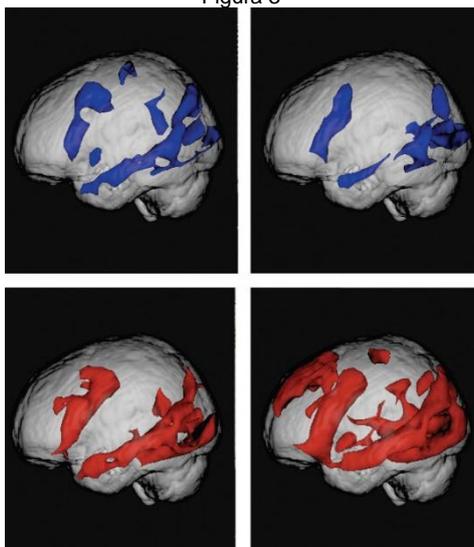
Os professores, “emigrantes”, pretendem que os seus alunos recebam a informação de um modo lento e controlado e que essa informação tenha origem em recursos limitados tais como os manuais escolares e a palestra. Para os professores, a informação deve ser do domínio do privado e deve ser distribuída nos locais específicos. Ainda mantêm a crença de que apenas o que está impresso em papel merece credibilidade. A informação fornecida é, por norma, impressa. São relutantes em fornecer informação em som ou vídeo. Para os “emigrantes”, tudo o que tem uma componente lúdica está reservado para o lazer e para a recreação, não deve ser inserido na aprendizagem. Preferem que os seus alunos estudem sozinhos, seguem sempre o programa da disciplina de uma forma lógica e sequencial e que deve terminar sempre com uma prova de avaliação. Não têm o hábito de partilhar, são muito individualistas, tem de conhecer as pessoas pessoalmente para partilharem informação e transportam consigo a convicção de que a autoridade e o conhecimento dos mestres são inquestionáveis. Contrariamente, os “nativos” têm uma perspetiva completamente diferente. Existe um choque geracional entre estes jovens alunos e os seus professores. Para os “nativos” tudo o que está na internet merece ser averiguado, é credível até prova em contrário. São da opinião que o conhecimento deve ser público, deve estar acessível a qualquer pessoa e que todos devem partilhar a informação que se encontra em seu poder. São da opinião de que a informação deve chegar de múltiplas fontes e não apenas através de um professor. Partilham a informação na sua posse sem conhecer pessoalmente os recetores. São multitarefas, fazem várias coisas ao mesmo tempo, enviam mensagens de texto, descarregam música, buscam informação na internet, tudo em simultâneo, para eles, o lúdico é um método excelente para aprender. Preferem aprender através de um filme, de um documentário, de um jogo, de sons ou de imagens. O seu aprendizado é maior se for conseguido aleatoriamente, saltando de link em link, do que quando aprende, de forma sequencial, lendo um manual escolar. Relativamente à opinião dos “nativos” sobre a autoridade e conhecimento dos seus professores, estes não lhes passam um “cheque em branco”, não têm uma confiança incondicional nos seus mestres, para estes jovens, os professores têm de dar provas da sua competência, antes de serem reconhecidos.

As diferenças entre a Geração Z e as gerações mais antigas não residem apenas no facto destes terem nascido e crescido envoltos num habitat digital. A diferença não se verifica apenas relativamente ao domínio da tecnologia ou a uma maior ou menor dificuldade em lidar com ela. Marc Prensky (2001b) afirma que as diferenças são físicas. Como consequência do tempo despendido por estes jovens com as novas tecnologias de informação, os seus circuitos neurológicos evoluíram diferentemente. Descobertas recentes em neurobiologia confirmam que estímulos diferentes criam estruturas cerebrais diferentes e que estas afetam o modo como as pessoas pensam e que estas transformações se mantêm ao longo da vida. Recentes

descobertas em psicologia social têm demonstrado que pessoas que crescem em culturas diferentes não só tem opiniões diferentes sobre os mesmos assuntos como também pensam de forma diferente. A cultura e o ambiente onde as pessoas crescem influencia muito o processo de pensamento. Os cérebros que são submetidos a experiências diferentes durante o seu desenvolvimento, evoluem de forma diferente. Pessoas que são expostas a inputs culturais diferentes desenvolvem o seu cérebro diferentemente umas das outras. Richard Nisbett, citado por Erica Goode (2000), afirma que *“Estávamos habituados a pensar que todas as pessoas categorizam tudo da mesma forma, que a lógica desempenhava o mesmo papel na compreensão da vida do dia-a-dia, que memória, percepção, regras de aplicação e por aí adiante, são iguais para toda a gente”...“Mas o assunto em discussão, agora, é que os próprios processos cognitivos são muito mais maleáveis do que a psicologia tradicional tem assumido”*.

O neurocientista Gary W. Small (2009) demonstrou, através de um estudo efetuado com o auxílio de um scanner MRI, aparelho que mede o funcionamento do cérebro em determinado momento, que existe maior estímulo cerebral durante uma pesquisa através do Google do que quando se está a ler. Mas esse incremento de estímulo cerebral só se verifica em pessoas experientes na utilização da internet. As pessoas sem experiência em internet, quando utilizam o Google, apresentam um estímulo cerebral reduzido.

Figura 3



- As áreas de ativação cerebral a azul são referentes ao Grupo inexperiente em fazer busca na internet e as áreas vermelhas são referentes ao Grupo experiente.
- As imagens à esquerda são referentes à tarefa de leitura e as imagens da direita são referentes à tarefa de busca na internet através do Google.

Estas mudanças, que se verificam nos cérebros, não acontecem do dia para a noite. Como sabemos, a geração “Baby Boomer”, quando eram crianças e adolescentes, passavam grande parte do seu tempo a ler. Mais tarde, a Geração X, na mesma fase de crescimento, distribuía o seu tempo entre a leitura e a televisão. Posteriormente a Geração Y, já tinha algum acesso a alguma tecnologia digital, mas era a televisão que lhes fazia companhia por grande parte do dia. Mas é com a geração Z que se verificam as maiores diferenças. Segundo Prensky

(2001b), as crianças que cresceram com o computador pensam de forma diferente de nós. Eles saltam de pensamento para pensamento, como se as suas estruturas cognitivas fossem paralelas e não sequenciais, como as nossas. O modo de pensamento linear que domina, atualmente, os sistemas educativos pode, efetivamente, retardar o aprendizado em cérebros desenvolvidos através dos jogos e da navegação na internet.

## Conclusão

A fração entre as gerações mais antigas e as mais novas sempre foi uma realidade e vai continuar a ser. O choque de interesses e de perspectivas entre adultos e adolescentes faz parte da natureza humana, é uma certeza, nada vai conseguir alterar essa realidade. Sempre houve conflito de gerações e sempre continuará a haver. Mas, atualmente, estamos na presença de outra certeza. O conflito de gerações que se verifica nos dias de hoje nada tem em comum com os verificados ao longo da história. O conflito de gerações que se assiste na sociedade atual tem por base a revolução tecnológica. A fissão verifica-se entre uma geração que nasceu num mundo tecnológico, que é resultado do mesmo, que faz parte dele e uma geração que nasceu numa realidade diferente e assistiu a um avanço tecnológico, cada vez mais rápido, sem ter tempo de se adaptar ao mesmo.

Uma outra realidade começa-se a verificar, como resultado da influência da revolução tecnológica, nos jovens “nativos digitais”. Como consequência da sua grande exposição aos equipamentos tecnológicos e ao modo como interagem com esta nova panóplia de estímulos, os cérebros destes jovens começam a desenvolver-se de forma diferente do cérebro das gerações mais antigas. As diferenças geracionais já não se verificam apenas ao nível dos assuntos e dos ideais, a diferença passou a verificar-se, efetivamente, no funcionamento do cérebro.

Quando observamos o que acontece na escola verificamos que num dos polos do conflito encontramos os professores, com uma postura conservadora e no outro polo encontramos os “nativos” com a sua atitude multifuncional e pouco sequencial. Os professores percebem que não estão a conseguir cativar os seus aprendentes, percebem que algo está mal, não conseguem chegar aos seus alunos como conseguiam em outros tempos. Os alunos de agora não conseguem estar muito tempo atentos, distraem-se com muita facilidade e não se mostram minimamente interessados nas aulas aborrecidas que lhes querem impor. Aos professores resta-lhes um de dois caminhos. Tentam ignorar o que está à vista de todos e agem como se a tecnologia de informação não tivesse influência nos jovens e nos métodos pedagógicos, continuando a ensinar utilizando a metodologia tradicional ou alteram o seu paradigma, aceitam o facto de que são “imigrantes” numa nova realidade, num mundo digital, e mudam a sua postura, usando a sua criatividade para adaptar os seus conhecimentos e sabedoria, que continuam válidos, a novos métodos pedagógicos que consigam chegar aos seus alunos “nativos”.

O mais velho, apesar da sua tendência natural para ser pragmático e conservador, deve compreender que o mais jovem tem como qualidades inerentes a energia, a motivação, a inovação e o saber lidar com o novo. Todas as gerações têm, e sempre tiveram, algo a ensinar, umas às outras e sábios são aqueles que têm a humildade suficiente para ouvir.

De modo a criarmos uma sociedade mais unida e um futuro melhor, devemos satisfazer a solicitação de Lévy, P. (1999) *“Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, recetivos em relação à novidade. Que tentemos compreendê-la, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspetiva humanista.”*

## Referências:

- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede - A era da informação: Economia, sociedade e cultura*. (4ª ed., Vol. 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ebanks, S. (2003). *Millennials go to college by neil howe and william strauss - executive summary*. (Master's thesis, American Association of Collegiate Registrars and Admissions Offices and Life Course Associates), Retrieved from <http://eubie.com/millennials.pdf>
- Goode, E. (2000, agosto 8). How culture molds habits of thought. *The new york times*. Retrieved from <http://www.nytimes.com/2000/08/08/science/how-culture-molds-habits-of-thought.html?>
- Kaiser family foundation, generation m2: Media in the lives of 8- to 18-year-olds, 2010. In (2010). *Media and health*. Retrieved from <http://facts.kff.org/results.aspx?view=slides&topic=72>
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. (1ª ed.). São Paulo: Editora 34.
- Loiola, R. (2009, outubro). Geração y. *Galileu*, 219, Retrieved from <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87165-7943-219,00-GERACAO+Y.html>
- Prensky, M. (2001, outubro). Digital natives, digital immigrants. On the Horizon (MCB University Press), 9(5), Retrieved from <http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives.%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf>
- Prensky, M. (2001, dezembro). Digital natives, digital immigrants, part ii: Do they really think differently?. On the Horizon (MCB University Press), 9(6), Retrieved from <http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives.%20digital%20immigrants%20-%20part2.pdf>
- Small, G., Moody, T., Siddarth, P. & Bookheimer, S. (2009, fevereiro). Your brain on google: Patterns of cerebral activation during internet searching. *The american journal of geriatric psychiatry*, 17(2), 116-126. Retrieved from <http://www.psychologytoday.com/files/attachments/5230/136.pdf>
- Stassun, C. (2009, novembro 14). [Web log message]. Retrieved from <http://orientacaopsicologica.com/2009/11/04/nada-mudou/>
- Strauss, W. (2005, setembro). Talking about their generations making sense of a school environment made up of gen-ers and millennials. *The School Administrator*, 62(8), Retrieved from <http://www.aasa.org/SchoolAdministratorArticle.aspx?id=7816>
- Vahlberg, V. (2010). Fitting into their lives - a survey of three studies about youth media usage. *Newspaper association of america foundation*, Retrieved from [http://www.americanpressinstitute.org/docs/foundation/research/fitting\\_into\\_their\\_lives.pdf](http://www.americanpressinstitute.org/docs/foundation/research/fitting_into_their_lives.pdf)
- Wikipedia. (2012, março). Retrieved from [http://en.wikipedia.org/wiki/Generation\\_X](http://en.wikipedia.org/wiki/Generation_X)